

# PROVÍNCIA NOSSA SENHORA DA PENHA DO NORDESTE DO BRASIL

Pernambuco – Paraíba – Rio Grande do Norte – Alagoas

## *Sinopse histórica*

*Por Frei Jociel João Gomes da Silva, OFM Cap.*

### **Os Capuchinhos em Pernambuco**

Os capuchinhos franceses chegaram a Pernambuco em 1642, no período da ocupação holandesa (1630-1654). Tinham sido aprisionados pelos calvinistas holandeses e transportados para o Brasil. O governador Maurício de Nassau, no entanto, havia dado liberdade de cultos, lhes deu liberdade e os mandou habitar em Olinda. Em 1643 a Congregação da *Propaganda Fide* decidiu que os capuchinhos permanecessem em Pernambuco. Um dos pioneiros, Frei Colombino de Nantes, cita seus companheiros de missão: Frei Hugo de Ancenis, Frei Jorge de Comburgo e o irmão leigo Frei Bonício de Quimper.<sup>1</sup>

Depois da expulsão dos holandeses, os frades receberam a doação de um terreno em Recife para a construção de um convento e de uma igreja. A escritura foi lavrada aos 19 de abril de 1656, tendo como doador o casal Belchior Alves e Joana Bezerra. Ali foi construído o convento e a igreja, inicialmente dedicada ao Espírito Santo. Pouco tempo depois, o orago foi mudado para Nossa Senhora da Penha de França.

O primitivo convento era composto por oito celas, salas de estar, refeitório, parlatório, despensa e outros locais de serviço. Um novo prédio foi construído anexo à Igreja, na segunda metade do século XX. Da mesma forma, a primeira igreja construída no século XVII foi refeita em proporções mais amplas entre 1733 e 1740. Com o aumento do fluxo de fiéis a antiga igreja foi demolida dando lugar a atual Basílica da Penha<sup>2</sup>, construída entre os anos de 1870 e 1882.

O Hospício da Penha era o local de moradia e repouso dos missionários. Dali eles partiam em andanças e desobrigas pelos interiores do Nordeste. Os meios para a evangelização eram a catequese, a homilia, as celebrações litúrgicas, a administração dos sacramentos e o testemunho de vida.

---

<sup>1</sup> *Lettere*, vol. 123, Arquivo da Propaganda Fide, Roma, p. 99-104.

<sup>2</sup> Obra arquitetônica projetada pelo Frei Francesco de Vicenza, em estilo neoclássico. O título de Basílica Menor foi concedido pelo Papa Pio XII em 28/10/1949.

Os franceses ficaram na Penha até 1701 quando a Missão foi supressa. Contudo, em 1709, a Missão foi retomada, desta vez pelos frades oriundos da Itália.

### **A Prefeitura de Pernambuco (1725-1930)**

Em 1725 foi criada a Prefeitura Apostólica de Pernambuco, já com os frades italianos. Da Penha partiam para o incansável labor das missões populares. Nos períodos colonial (desde a chegada em 1642 até 1822) e imperial (1822-1889), os capuchinhos atuaram em diversas regiões do país, de modo particular no Nordeste, destacando-se como missionários itinerantes (inclusive entre os indígenas), pacificadores e capelães, construindo igrejas, cemitérios, escolas, orfanatos, açudes etc.

Na regência de Diogo Feijó (1835-1837), os capuchinhos italianos foram expulsos de Pernambuco, juntamente com os carmelitas e beneditinos. O Convento da Penha ficou sob a guarda da Confraria de São José da Agonia e servia para atendimento aos menores abandonados. Em 1841, por decreto da *Propaganda Fide*, os capuchinhos italianos foram restabelecidos na Penha.

Desse período podemos citar alguns nomes de ilustres missionários, inclusive falecidos com fama de santidade: Frei André de Mornico, Frei Antônio de Modena, Frei Próspero de Milão, Frei Carlos de Ferrara, Frei Joaquim de Veneza, Frei Vital de Frescarolo, Frei Ângelo de Nizza, Frei Gabriel de Malta, Frei Serafim de Catania, Frei Sebastião de Melia, Frei Plácido de Messina, Frei Caetano de Messina, Frei Venâncio de Ferrara, Frei Cassiano de Comacchio, Frei Fidélis de Fugnano Frei Angélico de Campora.

Entre as tantas obras realizadas por esses missionários têm destaque a evangelização nas aldeias indígenas e a fundação da Colônia Orfanológica Santa Isabel (em 1873) para atendimento aos meninos órfãos e carentes, com ensino profissionalizante. Esta funcionou por muito tempo sob a administração dos capuchinhos e, depois, foi entregue ao governo do Estado de Pernambuco.

No final do século XIX está em relevo a figura de um grande capuchinho, Dom Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira<sup>3</sup> (1844-1878), bispo de Olinda (1871-1878), herói na luta contra o padroado e a maçonaria. Foi preso e condenado pelo governo imperial por obedecer ao Papa antes que ao Imperador, depois anistiado. Pela defesa da fé cristã católica, recebeu o título de “Atanásio brasileiro”. Após enfrentar duras penas, faleceu em Paris, aos 04 de julho de 1878, com fama de santidade.

---

<sup>3</sup> Primeiro bispo capuchinho das Américas. Seu Processo de Canonização tramita no Vaticano.

Duas construções são marcas desse período: os supracitados Convento e Igreja de Nossa Senhora da Penha, em Recife-PE (1656), e o Convento São Fidélis de Sigmaringa, em Bom Conselho-PE (1902).

### **A Missão é confiada à Província de Lucca**

Os capuchinhos franceses e, depois, os italianos trabalharam muitos anos na Missão de Pernambuco. Mas, em 18 de dezembro de 1930, o território foi confiado pelo Governo geral da Ordem aos capuchinhos de Lucca. O primeiro deles chegado a Pernambuco foi Frei Félix de Olívola, que assumiu o ofício de Superior Regular entre os anos de 1931 e 1936. Ainda no primeiro semestre de 1931 vieram os primeiros missionários luqueses: Frei Damião de Bozzano, Frei Inácio de Carrara e Frei Bento de Terrinca. Em anos posteriores chegaram os freis Otávio de Terrinca, Roberto de Terrinca, Teófilo de Virgoletta, Cipriano de Pontecchio, Tito de Piegaio, Jorge de Massa, Fernando Rossi, Bernardino Ricci, José Maria entre outros.

Nesse período tem destaque a construção do Convento e a Igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Maceió-AL (1935).

### **Custódia Provincial de Pernambuco (1937-1966)**

Aos 30 de abril de 1937 foi criada a Custódia Provincial de Pernambuco. Os frades advindos de Lucca tiveram que adaptar-se às novas condições de vida, desde o clima à alimentação ao modo de evangelizar, enfrentando as intempéries do tempo e as precárias estradas a serem percorridas. Nesse tempo surgiram as primeiras vocações nativas. O primeiro brasileiro professo foi o pernambucano Frei Gabriel Távora (1946).

Construções realizadas nesse período: Convento Santo Antônio, em Natal-RN (1938) – anexo a uma igreja do século XVIII; Convento e Igreja do Coração Eucarístico de Jesus, em Caruaru-PE (1954). Ainda na década de 50 foram construídos o novo Convento da Penha em Recife e o Convento Stella Maris, em João Pessoa-PB, este, por diversos problemas, teve que ser vendido na década de 1990. Em 1958, os frades assumiram a administração da Paróquia Nossa Senhora dos Remédios, em Catolé do Rocha-PB, e ali erigiram uma fraternidade.

Nesse tempo, assumiram o governo os seguintes Custódios Provinciais: Frei Teófilo de Virgoletta (1937-1946); Frei Roberto de Terrinca (1946-1949); Frei Otávio de Terrinca (1949-1956) e Frei Teodoro de Bargecchia (1956-1965).

### **Custódia Geral de Pernambuco (1966-1974)**

Havia dificuldades entre os capuchinhos italianos e o relevante número de frades brasileiros já existentes na Custódia. Para sanar tal problema foram criadas: a Custódia Geral de Pernambuco, sob a dependência imediata da Cúria Geral, e a Delegação de Lucca dos frades italianos que ficou confiada à província lucense.

Nesse tempo foi recebida a doação de um terreno no bairro do Pina, em Recife, e ali deu início à construção do Centro Antoniano de Boa Viagem (1966), que depois passou a ser chamado de Convento São Felix de Cantalice.

No início da década de 1970 os frades receberam outra doação, desta vez um terreno em João Pessoa-PB para a construção de uma casa e igreja. Concluída a obra, os freis Gabriel Távora e Conrado de Pacas passaram a residir naquele espaço. Mas, em 1984, por orientação do então Definidor geral Frei José Carlos Correa Pedroso, a casa foi fechada e a igreja foi confiada à paróquia local. Os frades puderam retornar à capital paraibana em 1997 como veremos adiante.

Nesse período, o governo da Custódia ficou a cargo dos seguintes Custódios Gerais: Frei Rafael de União dos Palmares (1966-1968); Frei Urbano de Sertânia (1968-1971) e Frei José Carlos da Silva (1971-1974).

### **Vice-Província Geral de Pernambuco (1974-1983)**

Aos 26 de novembro de 1974 foi criada a Vice-província geral, uma etapa rumo à autonomia provincial. Foram nove anos nos quais estreitamos os laços com as circunscrições vizinhas da Bahia e do Ceará. As metas principais desse período foram o incentivo às vocações e o cuidado com a formação.

Foram Vice-Provincipais Gerais os confrades: Frei José Carlos da Silva (1974-1977) e Frei Severino Batista de França (1977-1983).

### **Província do Nordeste do Brasil**

No dia 29 de junho de 1983, depois de um longo processo preparatório, era criada a Província do Nordeste do Brasil pelo Ministro Geral Frei Flávio Carraro.

Nesse período, a Província se expandiu e surgiram novas fraternidades e conventos: Nossa Senhora do Rosário, em Recife (1980); São Sebastião, em Ouricuri-PE (1990), Imaculada Conceição, em João Pessoa-PB (1997), São Francisco de Assis, na Vila São Francisco, Quebrangulo-AL (2013) e Santa Luzia, em Jaboatão-PE(2016). Outras casas foram abertas, mas extintas algum tempo depois: Trindade-PE (1988); São Francisco de Assis, em

Recife (1989-1993); Nossa Senhora das Dores, em Itáu-RN (1990); Eremitério Santa Maria dos Anjos na Serrinha da Prata, em Saloá-PE (2000-2010); Santa Clara de Assis, em Flores-PE (2008-2009), Frei Damião, em Jardim de Piranhas-RN (209-2013); Nossa Senhora da Luz, em Guarabira-PB (2013-2016) e Frei Serafim de Catânia, em Caruaru-PE (2013-2015).

Ao longo desses trinta e sete anos de Província autônoma, tivemos os seguintes governos provinciais: Frei José Soares da Silva (1983-1986), Frei Francisco de Assis Barreto (1986-1989), Frei Luís Gonzaga Silva Pepeu (1989-1995), Frei Luiz Vieira da Silva (1995-2001), Frei Magnus Henrique Lopes (2001-2007), Frei Franklin Alves Diniz (2007-2010), Frei Francisco de Assis Barreto (2010-2015), Frei Franklin Alves Diniz (2015-2018) e Frei João Batista da Paz (desde 2018).

Hoje somos dezenas de frades trabalhando nos quatro estados que compõem a nossa circunscrição. Administramos paróquias, santuários e memoriais que são excelentes espaços de evangelização e ação social. Dois de nossos confrades estão em processo de canonização: Frei Damião de Bozzano, declarado Venerável em 2019, e Dom Vital de Oliveira, Servo de Deus. Temos três confrades servindo no episcopado: Dom Luís Gonzaga Silva Pepeu (arcebispo emérito de Vitória da Conquista-BA); Dom Severino Batista de França (bispo emérito de Nazaré-PE) e Dom Magnus Henrique Lopes (bispo de Salgueiro-PE). Há um bom número de jovens em formação bem como dezenas de outros sendo acompanhados na Pastoral Vocacional. A história continua sendo construída, trazendo consigo novos projetos, sonhos, realizações e desafios. Estamos, pois, caminhando no seguimento de Cristo, observando as pegadas de Francisco de Assis com o desejo ardente de recomeçar porque até agora pouco ou nada fizemos.

## **Referências bibliográficas**

NEMBRO, Metódio da. **Storia dell'attività dei Cappuccini nel Brasile**. Roma, 1958.

PRIMERIO, Fidélis M. de. **Capuchinhos em Terras de Santa Cruz nos séculos XVII, XVIII e XIX**. São Paulo: Livraria Martins, 1940.

SILVA, José Carlos da. Província do Nordeste do Brasil. In: **Capuchinhos no Brasil**. Porto Alegre: EST/CCB, 2001, p. 188-215.

SILVA, José Soares da. **A Província Capuchinha do Nordeste do Brasil**. In: 20 anos da Proneb (Revista comemorativa). Recife: 2003, p. 03-07.

SILVA, Jociel João Gomes da; CAMPOS, Igor (Org.). **Revista Comemorativa – 35 anos da PRONEB**. Recife, 2018.